

BATIDAS QUE CONTAM HISTÓRIAS: O COCO COMO SALA DE AULA VIVA.

ANA BEATRIZ DA SILVA CASTRO ¹

ALINE SOBRAL MONTEIRO ²

RESUMO

A presente atividade teve como objetivo principal a valorização das manifestações culturais populares e dos saberes tradicionais das comunidades rurais e quilombolas do Nordeste brasileiro, com ênfase especial na cultura do coco, manifestação que se expressa tanto na música quanto na dança e na oralidade. O coco, para além de sua dimensão artística, constitui-se como um elemento que atravessa gerações, carregando memórias, identidades e experiências coletivas. Trata-se de uma prática cultural que, além de possuir relevância econômica vinculada, muitas vezes, à agricultura familiar e ao comércio de artesanato e social por fomentar o encontro comunitário e a transmissão de saberes desempenha também um papel simbólico crucial na construção e reafirmação da identidade regional. Essa relação vai além do aspecto festivo: o coco está intrinsecamente ligado ao território, à memória e às práticas cotidianas das comunidades, estabelecendo uma profunda conexão com o meio ambiente refletindo modos sustentáveis de vida.

Palavras-chave: , , , , .

¹ OUTRA / MINHA INSTITUIÇÃO NÃO ESTÁ NA LISTA, anabeatriz.castro@upe.br;

² UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE), aline.smonteiro@upe.br;

